

Álvaro del Portillo

A vocação à Obra

Uma questão de amor

Graças obtidas
por intercessão de D. Álvaro

Ao serviço da Igreja,
em todo o mundo

Boletim informativo nº 3
Novembro 2007



3 EDITORIAL

4 A VOCAÇÃO

7 AMOR À EUCARISTIA

10 NOTÍCIAS

13 INICIATIVAS

D. Álvaro del Portillo nasceu em Madrid (Espanha), no dia 11 de Março de 1914. Era doutorado em Engenharia Civil, em Filosofia e em Direito Canónico.

Em 1935 ingressou no Opus Dei. Em 25 de Junho de 1944 foi ordenado sacerdote e, dois anos depois, fixou residência em Roma, onde colaborou directamente com S. Josemaría Escrivá de Balaguer, Fundador do Opus Dei. Também serviu a Igreja nos encargos que a Santa Sé lhe confiou, como consultor de vários Dicasterios da Cúria Romana e, de modo especial, através da sua participação activa nos trabalhos do Concílio Vaticano II.

Em 1975, depois do falecimento de S. Josemaría, foi eleito para lhe suceder no governo do Opus Dei. A 6 de Janeiro de 1991 o Santo Padre João Paulo II conferiu-lhe a ordenação episcopal. O governo pastoral do Servo de Deus caracterizou-se pela fidelidade ao espírito do Fundador e pelo empenho em estender por todo o mundo o apostolado da Prelatura e a mensagem do chamamento à santidade nos afazeres do dia-a-dia.

Na madrugada do dia 23 de Março de 1994, poucas horas depois de regressar de uma peregrinação à Terra Santa, o Senhor levou para junto de Si este servo bom e fiel.

Nesse mesmo dia, o Santo Padre João Paulo II foi rezar junto dos seus restos mortais, que repousam agora na cripta da igreja prelatia de Santa Maria da Paz, em Roma.

Depois de anos de luta para chegar a uma oração intensa e contínua, Nosso Senhor concedeu ao seu Servo Álvaro del Portillo uma intimidade muito estreita com Ele, que parecia não custar esforço. No dia 9 de Fevereiro de 1988, em San Francisco (E.U.A.), fazendo a acção de graças depois da Missa, exclamou: «Como é fácil ser contemplativos, quando Te temos dentro, Senhor, quando és Tu o Sol da nossa alma e nos manténs vivos para Te amarmos!».

Ao mesmo tempo, D. Álvaro insistia em que a união com Deus requer que a pessoa coopere, para corresponder à acção da graça. Nesse dia, sublinhando este ensinamento, também disse: «Como és bom, Senhor, que Te entregas a nós desta maneira! Queremos ser fiéis, queremos dizer-Te que sim a todo o momento, mas Tu conheces bem a nossa debilidade. Dá-nos força para sabermos dominar o carácter e a soberba, para submeter os sentidos e trabalhar esforçadamente (...), estando ao mesmo tempo pendentes do teu amor (...). Já que és tão bom connosco, desejamos corresponder entregando tudo o que é nosso». E concluiu: «*Tempus breve est*, o tempo para amar-Te é escasso. Faz com que o empregemos bem, que não nos detenhamos nas nossas pequenas misérias, que Te sigamos de perto. (...). Meu Deus (...), que nos demos conta de que vale a pena entregar-Te completamente a nossa vida, porque Tu nos dás a Ti mesmo como prémio».



«I QUEI ARRASADO»

O encontro com S. Josemaria e a decisão de se entregar a Deus no Opus Dei, no dia 7 de Julho de 1935



O servo de Deus em 1937

Durante o ano lectivo de 1934/35, D. Álvaro participou nas actividades de beneficência das conferências de S. Vicente de Paulo. Deus serviu-Se da sua generosidade em favor dos pobres para o encaminhar para o Opus Dei. Através do seu amigo Manuel Pérez Sánchez, compa-

nheiro de trabalho nos bairros degradados de Madrid, conheceu S. Josemaria Escrivá de Balaguer no mês de Março, quando tinha acabado de fazer 21 anos. Naquela ocasião tiveram uma conversa muito breve. «Tu és o sobrinho da Carmen del Portillo?», perguntou-lhe o Pe. Josemaria.

• À direita, placa de metal desenhada por S. Josemaría, que se colocou na porta da Academia: «A primeira iniciativa corporativa foi a Academia que chamávamos DYA – Derecho y Arquitectura – porque lá se davam aulas dessas duas matérias; mas, para nós, significava “Deus e audácia”».

S. Josemaría, *Meditação*, 19-III-1975

• Em baixo, retrato com a sua irmã Teresa.



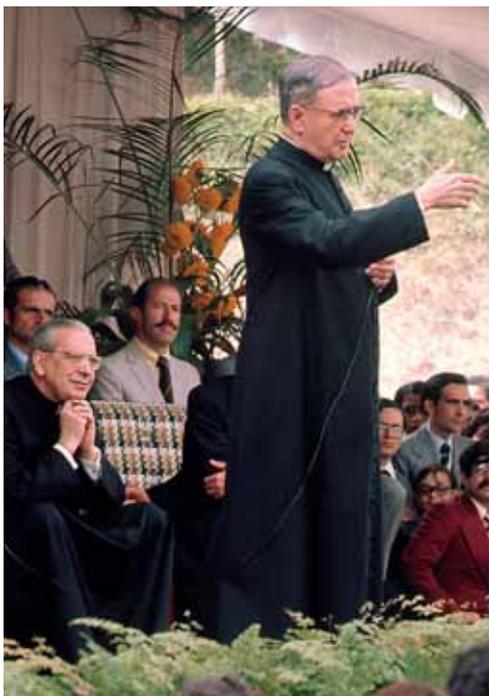
Carmen del Portillo, tia de D. Álvaro, colaborava há anos em iniciativas do Patronato de Enfermos, uma instituição de apoio a carenciados da Congregação das Damas Apostólicas do Sagrado Coração, e o Pe. Josemaría, que tinha sido capelão do Patronato de Enfermos entre 1927 e 1931, conhecia-a bem. Combinaram encontrar-se quatro ou cinco dias depois, mas o Pe. Josemaría não pôde comparecer: «Deu-me uma tampa – contava divertido D. Álvaro, anos mais tarde. Devem tê-lo chamado para atender algum moribundo e não me pôde avisar, porque não lhe tinha dado o meu número de telefone».

No início do Verão de 1935, D. Álvaro apresentou-se na residência universitária DYA, situada na R. Ferraz, onde o Pe. Josemaría morava. Pensou que não seria simpático ir para férias sem o cumprimentar. O Pe. Josemaría recebeu-o com a amabilidade habitual e conversou com ele longamente: falou muito de dar-se com Deus, interessou-se pela sua família e pelos amigos, rasgou-lhe novos horizontes de vida cristã e de preocupação pelos outros. No final, convidou-o para uma recollecção n o dia seguinte, Domingo, e D. Álvaro aceitou.

Na realidade, D. Álvaro tinha planos muito diferentes para aquela ocasião. Tinha

ido despedir-se do Pe. Josemaría precisamente porque tencionava sair para férias no dia seguinte, com a família, para fora de Madrid. Assistir à recollecção obrigava-o a alterar um programa muito pensado. Mas





a impressão positiva que o Pe. Josemaria lhe tinha causado e um forte sentido sobrenatural levaram-no a aceitar o convite e a comprometer-se a ir à recolecção. «Nessa recolecção, o Padre deu uma meditação sobre o amor a Deus e o amor a Nossa Senhora, e eu fiquei arrasado», contava D. Álvaro. Nesse Domingo explicaram-lhe pela primeira vez, em traços gerais, em que consistia a Obra, e naquele mesmo dia, decidiu-se a fazer parte do Opus Dei. Foi no dia 7 de Julho de 1935. «Certamente foi um chamamento divino, porque nunca me tinha passado pela cabeça, nem por sombras, aquela ideia (...): eu só pensava que seria engenheiro e ia formar uma família».

A partir de então, a biografia de D. Álvaro del Portillo é um crescimento contínuo no amor a Deus e à Igreja, e na fidelidade à sua vocação cristã no Opus Dei.

S. Josemaria ocupou-se pessoalmente em guiar os primeiros passos de D. Álvaro na vida espiritual e organizou um curso de formação só para ele. Além disso, com exemplos tirados da própria vida, ensinou-o a santificar o trabalho do dia-a-dia, transformando-o em instrumento de união com Deus e em oportunidade de servir o próximo.

Pe. Joaquin Alonso

- Na foto de cima, de 1954, aparece com S. Josemaria e o Pe. José Luis Masot.
- No centro, os três primeiros fiéis do Opus Dei que se ordenaram, fotografados depois da cerimónia, juntamente com o Bispo D. Leopoldo Eijo y Garay, que os ordenou.
- Em baixo, o Servo de Deus escuta atentamente S. Josemaria, numa tertúlia na Venezuela em 1975.



• Celebrando a Santa Missa na gruta da Anunciação, em Nazaré, no dia 15 de Março de 1994.

UMA QUESTÃO DE AMOR

A Sagrada Eucaristia foi o centro e a raiz de sua vida interior

D. Álvaro renovou por última vez o Santo Sacrifício do altar na igreja do Cenáculo, em Jerusalém. Foi uma grande delicadeza do Senhor para com o seu servo bom e fiel. Poucos dias depois, D. Javier Echevarria, seu sucessor como Prelado do Opus Dei, recordava: «posso-vos garantir que viveu esses momentos com verdadeira intensidade, com verdadeira loucura de amor».

D. Álvaro cultivou durante toda a sua vida o amor à Eucaristia, e procurou contagiá-lo, por palavras e com o exemplo, a todos aqueles com quem contactava. Cada dia, até ao último da sua vida terrena, cresceu na sua devoção, na sua fome de Eucaristia.

«Deus é infinitamente poderoso, infinitamente belo. Não podemos imaginar como Ele é. A música mais harmoniosa, a sinfo-

nia mais maravilhosa, as cores mais incrivelmente belas, todo o mundo e o universo inteiro são nada diante dEle. E esse Deus infinitamente grande, infinitamente poderoso, infinitamente perfeito, esconde-se na aparência de pão, para que possamos aproximar-nos d'Ele com confiança».

Estas expressões de D. Álvaro traduzem o seu amor apaixonado pela Eucaristia, um amor que o levava a permanecer horas em oração diante do Sacrário, a celebrar as cerimónias litúrgicas com a máxima piedade, a procurar que os lugares e objectos de culto tivessem a máxima dignidade, a condoer-se e a consolar Deus generosamente quando sabia de alguma ofensa à Eucaristia.

D. Álvaro tinha inúmeras atenções de

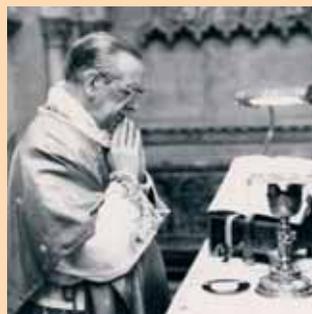
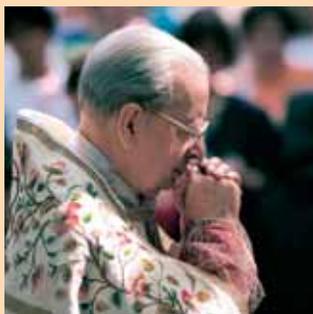
- Pala utilizada por D. Álvaro na última vez que celebrou a Santa Missa, no dia 22 de Março de 1994, na igreja do Cenáculo de Jerusalém. O fundo é de brocado de seda cor de marfim; no centro tem um medalhão que representa S. José com o Menino nos braços.

Referindo-se a essa Missa, D. Javier Echevarría recordava, poucos dias depois: *celebrou a Missa com muita devoção. Notava-se-lhe alguma fadiga, devida ao cansaço físico, ou talvez também à emoção de estar naquele lugar santo.*



amor para com Jesus sacramentado. Certa vez, em que lhe ofereceram um frasco de água de rosas, indicou que, ao limpar o sacrário do oratório do Pentecostes, que está na sede central do Opus Dei, se deitasse uma gota de perfume no seu interior. Dava-lhe muita alegria recuperar objectos

litúrgicos para o culto, e agradecia calorosamente àqueles que se ocupavam dessa tarefa: estava convencido de que esse trabalho meritório contribuía para revitalizar a piedade popular e que Nosso Senhor ficaria acompanhado e estimado por um



- ***Deus pede e exige que cada um de nós seja alma de Eucaristia, para podermos santificar o trabalho e todas as actividades que realizamos no meio do mundo. Se actuarmos assim, Ele assegura-nos que atrairá todas as coisas a Si. Fá-lo-á, se nós formos fiéis. Por isso, não podemos perder nunca de vista que a influência da santidade de cada um chega muito para além do âmbito que nos rodeia e das pessoas com quem nos damos: estende-se ao mundo inteiro, a todas as almas.***

Não podemos empequenecer o horizonte da nossa entrega, ou medir a sua eficácia só pelos frutos imediatos que conseguimos vislumbrar. Deus concedeu ao nosso Padre, (...), contemplar o triunfo de Cristo atraindo a Si todas as coisas; também nós podemos e devemos contemplar, com os olhos da fé, o triunfo de Cristo, cada vez que O pomos verdadeiramente no cume do nosso trabalho; e neste empenho temos de nos saber exigir, sem desculpas, diariamente.

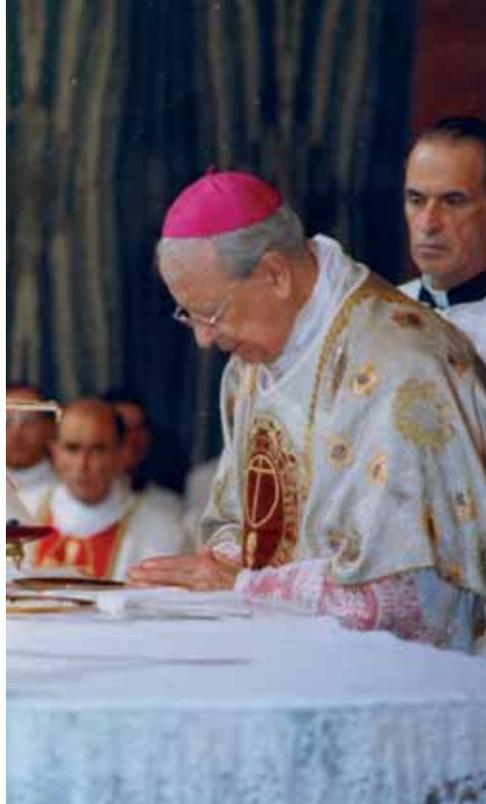
Carta, 1-III-1991

• **Devemos ser almas de Eucaristia,** meus filhos; se não, não faremos nada de bom. Almas eucarísticas, contemplativos no meio do mundo, com um coração estendido para Jesus, porque... Ele é o ímã que nos atrai, a fonte da vida, a luz para a nossa escuridão, o motor para podermos levar o nosso esforço a bom porto.

D. Álvaro del Portillo, *Meditação*, 20-VII-1986

• **Tende muito amor a Jesus na Eucaristia.** Assim pomos em prática a fé na sua presença real, que nos há-de levar a fazer muitas comunhões espirituais, e a crescer na virtude da caridade. E, ao mesmo tempo, enchemo-nos de esperança. Assim entram em jogo as três virtudes teológicas. Deus, que é tão bom, está à nossa espera (...) há vinte séculos: à espera de que nascêssemos e chegasse o momento de recebermos a Primeira Comunhão; e continua à espera, até ao final dos séculos, de cada alma. É uma maravilha de amor!

D. Álvaro del Portillo, *Encontro*, 25-XI-1984



número maior de pessoas. Salvador Bernal, que conviveu com o Servo de Deus durante alguns períodos, escreve como era a sua Missa, no livro *Recordações de Álvaro del Portillo*: «sobretudo, impressionava-me a intensidade da consagração: a pronúncia pausada das palavras, simultaneamente natural e solene; a elevação do Corpo e do Sangue, com o olhar fixo nas Espécies Eucarísticas, enquanto alargava o mais possível os braços – eu tinha a impressão de que unia fisicamente o céu e a terra, nesse momento indescritível –; a genuflexão detida, seguindo o antigo conselho de S. Josemaria».

O próprio D. Álvaro escreveu: «a Santa Missa é a raiz da vida sobrenatural e, por

isso mesmo, da juventude eterna da alma.

Como o nosso amadíssimo Padre, eu também procuro subir cada dia ao altar com a ânsia de me identificar com Jesus Cristo (...), e de renovar o divino Sacrifício do Calvário com paixão de enamorado.

Esforçai-vos por viver a Missa deste modo, filhas e filhos meus; e, ainda que passem os anos, sereis sempre jovens, com a perene juventude do Amor».

D. Álvaro sempre foi jovem no Amor, também porque procurou converter o Sacrifício no centro e ponto de referência da sua vida, porque se esforçou por se dar com Jesus no Pão e na Palavra, na Eucaristia e na oração.

Procurou ser alma de Eucaristia e converter todas as pessoas em almas de Eucaristia.

Para mais informação sobre D. Álvaro:
www.opusdei.org

Pe. Carlo Ploppi

RAÇAS OBTIDAS POR INTERCESSÃO DE D. ÁLVARO



Queda de um terceiro andar

O meu neto Vasco, de 6 anos, caiu de uma janela, com a altura de 10 metros, sobre um estendal.

Foi imediatamente transportado ao hospital. Enquanto aguardávamos, fui rezando a D. Álvaro, agradecendo ele estar vivo e pedindo para que não tivesse nada de grave.

Depois de permanecer várias horas em observação, efectuando todos os exames possíveis, verificou-se que não tinha nenhum problema! Voltou para casa com a indicação de ser vigiado durante as 48 horas seguintes.

É com grande alegria que verificamos que continua completamente bem e com

a mesma boa disposição e actividade de sempre. Quero relatar este facto e agradecer a D. Álvaro esta enorme graça, que é mais uma, entre muitas que me tem concedido.

M. T. R., Caxias (Portugal)

A história do escaparate

Trabalho na cidade do Porto. Na garagem onde estaciono o carro durante o dia, havia um quiosque de revistas, com algumas que não deveriam estar expostas. Há mais de dois anos, falei com a dona, dizendo-lhe que passam por ali muitas pessoas, tantas delas estudantes, a quem aquela exposição fazia muito mal. Respondeu que os «outros» também expõem, e não podia deixar de vender.

Pedi a D. Álvaro que fechasse o quiosque. Primeiro todos os dias, depois, sempre que algo me chamava a atenção.

Uns meses depois, surgiu um litígio judicial com o dono da garagem. Numa primeira fase, o quiosque teve de mudar para um local pior, com pouco espaço para exposição. Continuei a pedir a D. Álvaro. O litígio em tribunal prosseguiu.

Na semana passada, o quiosque fechou. A dona recebeu uma pequena indemnização e, por ter a idade da reforma, foi para casa.

Lembrei-me de D. Álvaro e agradeci-lhe.

J. E. F. C., Porto

Alcoolismo

Conheci uma senhora de 72 anos, muito em baixo, devido a uma alcoolemia aguda e prolongada. Pela manhã estava mais serena, mas, à medida que o dia ia avançando, ficava confusa e dizia palavras incongruentes. O estado geral era precário e piorava de dia para dia. Caía ao chão frequentemente e a saúde ia-se deteriorando (por causa da bebida, não comia e estava mal alimentada). Desde o dia em que a conheci, comecei a pedir diariamente a sua cura a D. Álvaro, na Santa Missa e no Terço. A família e os amigos achavam impossível: quando ela saía, pedia sempre uma bebida alcoólica.

Na sequência de três quedas seguidas, teve de ser internada, por causa dos ferimentos e do grau de álcool no sangue. Visitei-a, e quando me viu disse-me: (...) prometo-te que, a partir de hoje, só água fresca. Desde então nunca mais bebeu álcool, o seu estado melhorou consideravelmente e faz uma vida quase normal.

Considero que a cura de um vício tão arreigado, só com uma pequena medicação e sem ajuda de um especialista, foi um milagre de D. Álvaro (...).

M. R. N. M., Barcelona (Espanha)

A menina estava muito mal e os médicos faziam greve

A quarta filha da nossa empregada nasceu há dois meses. Dias antes do Baptismo, telefonou-me a dizer que a bebé estava gravemente doente e tinha piorado durante o fim-de-semana, pelo que tinham de a levar ao hospital mais próximo.

Não a quiseram atender no hospital local, nem no hospital da capital, porque

os médicos estavam em greve. Levámo-la então a uma clínica particular, onde lhe diagnosticaram uma bronquite, lhe fizeram vários tratamentos respiratórios e a medicaram. O médico considerou indispensável continuar as terapias respiratórias, para a bronquite não degenerar em pneumonia. Mas a greve prolongou-se por todo o fim-de-semana e a criança não foi atendida. Na segunda-feira de manhã, estava pior: mal respirava e não comia há dois dias, devido aos fortes acessos de tosse.

Começámos a rezar a Deus para que a criança se salvasse. Desde esse momento, comecei a rezar a oração a D. Álvaro, sem parar, durante todo o dia. Às cinco da tarde recebi outro telefonema da mãe, a contar que, no regresso a casa, depois de ter ido à povoação para me telefonar, a filha já estava muito melhor. Assombrosamente, tinha começado a respirar bem e a alimentar-se. Já só tinha uma tosse ligeira. Estavam convencidos de que Deus a tinha salvo.

M. T. J., San Salvador (El Salvador)

Encontrar trabalho

Uma amiga andava, há meses, a procurar trabalho. A certa altura, outra pessoa sugeriu-lhe que rezasse a D. Álvaro e quando eu lhe perguntei pelas perspectivas de trabalho, disse-me que estava a seguir o conselho. Respondi-lhe que, então, eu também rezaria a D. Álvaro.

Nesse mesmo dia veio comunicar-me que a tinham contratado. Estava muito surpreendida, porque havia muitos outros candidatos para aquele lugar.

C. V., Alma-Ata (Cazaquistão)

A chave do carro

Certa manhã fui correr pelo «Hülser Weg», um grande bosque perto de Krefeld. Meti a chave do carro no bolso do fato de treino e pus-me a correr por caminhos de erva alta, a corta-mato. A meio da corrida, dei-me conta de que a chave não estava no bolso...

Aborrecido comigo mesmo, por não ter fechado bem o bolso, comecei a fazer o caminho inverso, pedindo a D. Álvaro que me ajudasse. Dava-me conta de que era praticamente impossível encontrar a chave num percurso com tanta vegetação. Ao cabo de uns quatro quilómetros, pisei um

objecto duro: era a chave, tapada por ervas e folhas caídas. Estou seguro de que devo este pequeno favor à intercessão de D. Álvaro

G. K., Kempen (Alemanha)

De 22 para 23 de Março

Desde há alguns meses assisto às re-colecções e às palestras da prelatura do Opus Dei, em Londres. Um dia, peguei numa estampa de D. Álvaro del Portillo, porque reparei que outras senhoras também tinham levado uma. Na realidade, sabia pouco sobre D. Álvaro.

Na segunda-feira 22 de Março, peguei na estampa, mas limitei-me a olhar para a fotografia dizendo: «D. Álvaro, há pouco tempo, Deus fez-me conhecer o Opus Dei e S. Josemaria tem-me ajudado muitíssimo, em tudo, mas ainda mal o conheço a si. Sei que o seu processo de canonização já começou, mas ainda nunca tive a sua ajuda».

Eu andava à procura de trabalho, mas, naquela ocasião, não lhe pedi por isso nem por nada, só disse aquilo, como se me estivesse a apresentar.

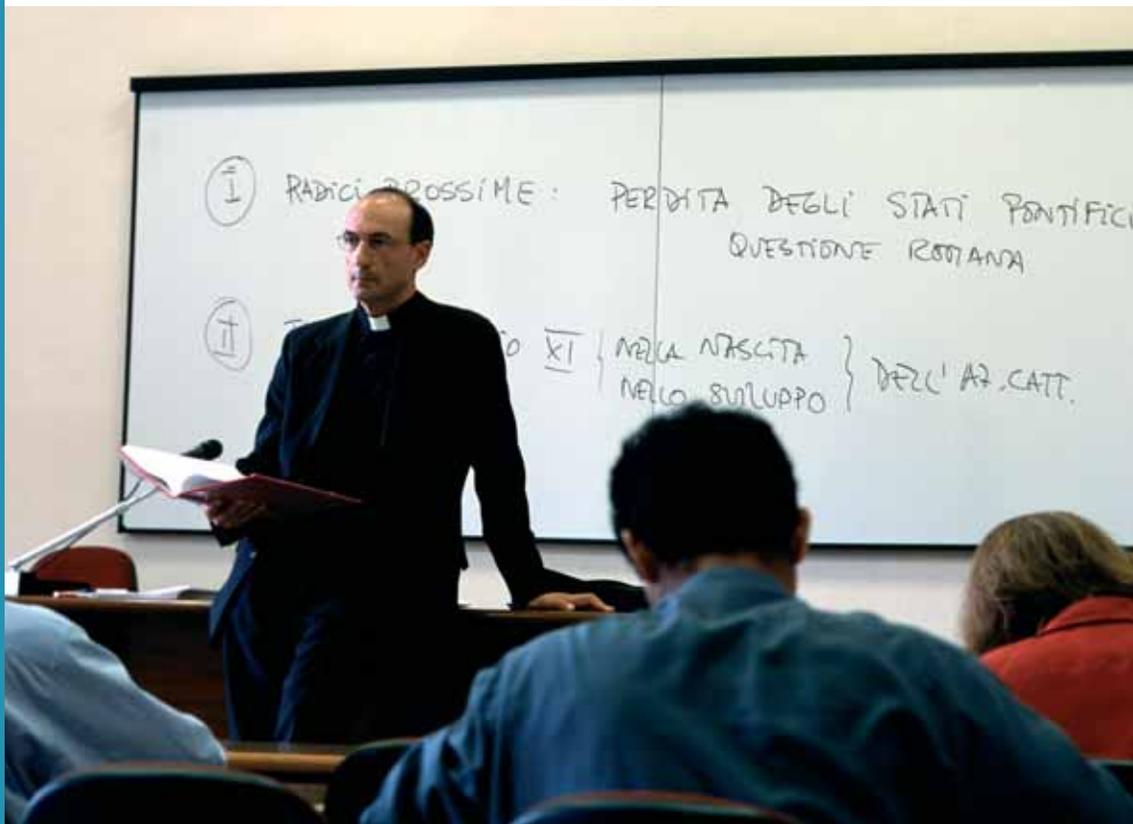
No dia seguinte, 23 de Março (aniversário do falecimento de D. Álvaro, segundo soube mais tarde), recebi um *e-mail*, para começar um trabalho dentro de poucos dias: fiquei surpreendida, porque eu não tinha aceite o lugar e, portanto, ele já deveria estar preenchido por outra pessoa. Telefonei-lhes imediatamente, pensando que se tinham enganado. Confirmaram-me que efectivamente podia começar a trabalhar. Não cabia em mim de assombro. Tenho a certeza de que D. Álvaro del Portillo intercedeu por mim.

G. E., Surrey (Reino Unido)



A O SERVIÇO DE TODA A IGREJA

D. Álvaro lançou a Pontifícia Universidade da Santa Cruz em 1984



«Com o passar dos anos, a graça de Deus e o esforço de todos, não-de colher-se frutos maduros na *Urbe* e no *Orbe*. Podeis sonhar, porque Nosso Senhor fará com que, como sempre, os nossos sonhos fiquem aquém. Sois os pioneiros de uma maravilhosa aventura humana e sobrenatural que alcançará – repito-o expressamente – uma enorme projecção com o passar dos anos. Procuraremos trabalhar muito bem, com o desejo de que isto seja a semente de uma futura Universidade».

O tempo tornou realidade estas palavras de D. Álvaro, pronunciadas em 1984, ao inaugurar as actividades académicas do então Ateneu Romano da Santa Cruz.

A semente cresceu e tornou-se uma árvore frondosa, rica em frutos de serviço à Igreja universal e às igrejas particulares, mediante o estudo e o ensino da doutrina e das leis da Igreja, como também dizia D. Álvaro em 1984, ao enunciar a finalidade daquela iniciativa, ainda embrionária. Em 1998, já com o



actual Prelado do Opus Dei como Grão-Chanceler, o Ateneu foi erigido em Universidade Pontifícia. Graças a Deus, e à fidelidade de D. Álvaro, tinha-se cumprido outro sonho de S. Josemaria.

Atualmente, a Universidade conta com quatro Faculdades (Filosofia, Teologia, Direito Canónico e Comunicação Institucional) e um Instituto Superior de Ciências Religiosas. Formou mais de cinco mil alunos.

O efeito multiplicador do esforço de tantos homens e mulheres que, em palavras de João Paulo II, «se propõem buscar e promover a verdade com honradez intelectual e respeito pela Revelação, é um motivo de esperança para a Igreja do século XXI».

Além de promover a criação da Universidade, D. Álvaro também lançou outras instituições vinculadas com ela, tais como o Colégio Eclesiástico Internacional *Sedes Sapientiae*, onde residem seminaristas que, enviados pelos seus bispos, se vêm formar na Universidade. Nasceu pequena, como tudo o que começa, mas cheia de vitalidade.

• ***Dirijo-me também àqueles que têm a responsabilidade da formação sacerdotal, tanto académica como pastoral, para que cuidem com particular atenção a preparação (...) daqueles que hão-de anunciar o Evangelho ao homem de hoje e, sobretudo, daqueles que se dedicarão ao estudo e ao ensino da Teologia. (...) não esqueçamos a grave responsabilidade de uma prévia e adequada preparação dos professores destinados ao ensino (...) nos seminários e nas faculdades eclesiasísticas. É necessário que este ensino seja acompanhado da preparação científica conveniente, de forma sistemática, propondo o grande património da tradição cristã, com o devido discernimento, ante as exigências actuais da Igreja e do mundo.***

João Paulo II, *Encíclica Fides et ratio*, 105.

Para mais informação sobre a Pontifícia Universidade da Santa Cruz:
www.pusc.it

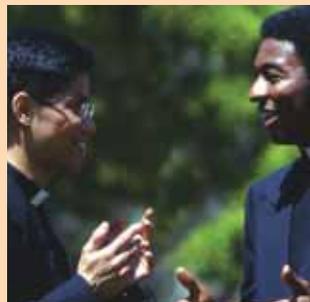
No ano lectivo de 2004/5, 20 anos depois de D. Álvaro a ter lançado, a Universidade tinha 1335 alunos, procedentes de 65 países.

Constituíram-se nalguns países entidades de apoio a esta iniciativa. Uma delas é o Centro Académico Romano Fundación, com 15 anos de actividade e benfeitores em todo o mundo.

«Sem a sua ajuda, grande ou pequena, mas sempre fruto do amor a Deus e do apreço pelo sacerdócio, não se poderia realizar todo este serviço à Igreja», declarou recentemente D. Javier Echevarría, Prelado do Opus Dei, referindo-se a todos aqueles que apoiam economicamente a Universidade.



• Palácio del Apollinare, sede da Pontifícia Universidade da Santa Cruz.



• **O Colégio Eclesiástico Internacional *Sedes Sapientiae*** é um seminário erigido pela Santa Sé, para formar em Roma candidatos ao sacerdócio provenientes de dioceses do mundo inteiro. O *Sedes Sapientiae* cumpre um desejo de S. Josemaria Escrivá de Balaguer, que, movido pelo seu amor à Igreja e ao Romano Pontífice, queria promover junto da Sede de Pedro um Colégio para a formação de candidatos ao sacerdócio. O Servo de Deus D. Álvaro del Portillo tornou realidade essa antiga aspiração. O Colégio *Sedes Sapientiae* está instalado no bairro do Trastevere. Os alunos são enviados pelos seus bispos e, uma vez completados os estudos eclesiais, regressam à diocese de procedência, na qual ficam incardinados. A vida no seminário caracteriza-se por um ambiente de confiança e liberdade, ordem e fraternidade, por um clima de estudo sério e de piedade.



ORAÇÃO

*Deus Pai misericordioso,
que concedestes ao vosso servo Álvaro, Bispo,
a graça de ser Pastor exemplar no serviço à Igreja
e fidelíssimo filho e sucessor de S. Josemaria,
Fundador do Opus Dei,
fazei com que eu saiba também
corresponder com fidelidade
às exigências da vocação cristã,
convertendo todos os momentos
e circunstâncias da minha vida
em ocasião de Vos amar
e de servir o Reino de Jesus Cristo;
dignai-Vos glorificar o vosso servo Álvaro,
e concedei-me por sua intercessão
o favor que Vos peço...
(peça-se). Amen.*

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende antecipar o juízo da Autoridade eclesiástica, e que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público.

Este Boletim Informativo é distribuído gratuitamente.

Quem quiser colaborar nas despesas de edição pode enviar os donativos para:

Prelatura do Opus Dei, Departamento para as Causas dos Santos

R. Esquerda, 54

1600-1447 Lisboa

ou então, por transferência bancária, para a conta NIB

0035.2168.00007873230.08

da Caixa Geral de Depósitos.

Pede-se a quem obtiver graças por intercessão

de D. Álvaro del Portillo

o favor de as comunicar

para a morada acima indicada,

ou através do *e-mail*

info@opusdei.pt

Imprimatur:

+ Javier Echevarría,

Prelado do Opus Dei